



DACEC

Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis,
Econômicas e da Comunicação - **UNIJUÍ**

Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 22/06/2018 a 28/06/2018

Prof. Dr. Argemiro Luís Brum¹
Jaciele Moreira²

¹ Professor do DACEC/UNIJUI, doutor em economia internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA.

² Analista do Laboratório de Economia da UNIJUI, bacharel em economia pela UNIJUÍ, Tecnóloga em Processos Gerenciais – UNIJUÍ e aluna do MBA – Finanças e Mercados de Capitais – UNIJUÍ e ADM – Administração UNIJUÍ.

Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

	GRÃO SOJA (US\$/bushel)	FARELO SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
22/06/2018	8,94	339,10	29,21	4,91	3,57
25/06/2018	8,74	332,90	28,94	4,76	3,50
26/06/2018	8,67	333,70	28,94	4,69	3,52
27/06/2018	8,67	333,90	29,01	4,79	3,52
28/06/2018	8,61	331,40	29,01	4,79	3,45
Média	8,73	334,20	29,02	4,79	3,51

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos

Libra peso = 0,45359 quilo

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

bushel de milho= 25,40 quilos

tonelada curta = 907,18 quilos

Médias semanais (compra e venda) no mercado de lotes brasileiro - em praças selecionadas (em R\$/Saco)

SOJA	Média*	Var. % relação média anterior
RS - Passo Fundo	78,30	0,90
RS - Santa Rosa	77,80	0,91
RS - Ijuí	77,80	0,91
PR - Cascavel	77,25	0,85
MT - Rondonópolis	69,20	0,87
MS - Ponta Porá	71,80	2,43
GO - Rio Verde (CIF)	69,35	-1,00
BA - Barreiras (CIF)	66,20	0,30
MILHO		
Argentina (FOB)**	165,80	-1,19
Paraguai (FOB)**	144,00	-12,73
Paraguai (CIF)**	174,00	-5,43
RS - Erechim	39,45	-4,36
SC - Chapecó	38,60	-3,02
PR - Cascavel	34,70	-8,92
PR - Maringá	35,65	-7,52
MT - Rondonópolis	25,15	-5,98
MS - Dourados	27,55	-15,23
SP - Mogiana	35,90	-6,27
SP - Campinas (CIF)	37,71	-6,43
GO - Goiânia	29,40	-8,98
MG - Uberlândia	34,95	-4,64
TRIGO (***)		
RS - Carazinho	950,00	0,00
RS - Santa Rosa	950,00	0,00
PR - Maringá	1200,00	0,00
PR - Cascavel	1100,00	0,00

Período entre 22/06/2018 a 28/06/18

ND = Não Disponível.

(*) Valor de compra no dia 04/10/2017.

Fonte: CEEMA com base em dados da Safras & Mercado. Preços em reais/saco. ** Preço

médio em US\$/tonelada. *** Em reais por tonelada

Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul – 28/06/2018

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R\$	33,25	71,00	39,50

Fonte: CEEMA, com base em informações de cooperativas.

Preços de outros produtos no RS

Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul – 28/06/2018

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	40,00
Feijão (saco 60 Kg)	125,00
Sorgo (saco 60 Kg)	32,00
Suíno tipo carne (Kg vivo)	2,92
Leite (litro) cota-consumo (valor líquido)	1,07
Boi gordo (Kg vivo)*	4,97

(*) compreende preços para pagamento em 10 e 20 dias

ND= Não Disponível

Fonte: CEEMA, com base em informações de cooperativas.

MERCADO DA SOJA

As cotações da soja em Chicago continuaram recuando nesta última semana de junho, fechando a quinta-feira (28) em US\$ 8,61/bushel, contra US\$ 8,80 uma semana antes. Entre os dias 1º e 28 de junho (20 dias úteis), as cotações recuaram em 14 dias.

O litígio comercial entre China e EUA, que teve novos desdobramentos negativos e está longe de ser resolvido; a continuidade do clima positivo para o desenvolvimento da nova safra estadunidense de soja; e a projeção de um aumento na área semeada com soja nos EUA a ser anunciada no relatório de plantio previsto para o dia 29/06 foram os três elementos centrais que puxaram as cotações para baixo. Apenas em alguns momentos da semana, pequenos ajustes técnicos permitiram alguma recuperação momentânea dos preços, porém, sem sustentação.

Pelo lado do litígio comercial, os EUA começam a receber anulações de contratos de embarque de soja, fato que aumenta os estoques locais e cria um problema comercial importante ao país. Na semana anterior, um milhão de toneladas de soja foram embarcadas, porém, apenas 7% tiveram como destino a China. Desta forma, as estimativas de exportação total de soja pelos EUA estão sendo revistas para baixo no ano 2017/18. O número final esperado agora é de 56,2 milhões de toneladas, ou seja, 9,4% a menos do que o estimado no início do atual ano comercial, em outubro/17. É bom lembrar que mais de 60% das exportações de soja dos EUA tem por destino a China. Assim, caso os chineses taxem em 25% suas importações de soja procedentes dos EUA o impacto sobre a demanda da oleaginosa estadunidense será sem precedentes.

Quanto ao clima, as condições das lavouras estadunidenses, até o dia 24/06, estavam em 66% entre boas a excelentes, 26% regulares e 8% entre ruins a muito ruins. Vale destacar que existem algumas previsões de clima bem mais quente e seco para o mês de julho junto ao Cinturão de plantio estadunidense. Isso poderá criar um movimento especulativo altista nas próximas semanas, dependendo de sua intensidade.

Por sua vez, os Fundos continuaram vendendo posições na Bolsa, alcançando, pela primeira vez desde fevereiro passado, um total líquido negativo junto à soja em grão, com 12.800 contratos vendidos. Isso poderá ajudar a reverter o movimento baixista mais adiante, desde que haja fundamentos pelo lado da demanda e oferta que auxiliem a um movimento de recompra dos contratos.

Antevendo a possibilidade de concretização desta guerra comercial (a data limite seria o dia 06/07 para o início da mesma), os chineses, além de aumentarem suas compras no Brasil (como a Argentina registrou forte frustração de safra, praticamente não possui soja para exportar neste ano, já que seu parque moageiro deverá consumir quase toda a disponibilidade da oleaginosa), estão isentando alguns países da Ásia-Pacífico de taxas de importação de soja. Segundo o governo chinês, a partir de 1º de julho a China reduzirá de 3% para zero as tarifas de importação de soja procedentes da Índia, Coreia do Sul, Bangladesh, Laos e Sri Lanka. A lista igualmente atinge outros produtos.

A semana terminou com as projeções sobre o relatório de plantio da área da safra de verão nos EUA, assim como a posição de seus estoques trimestrais em 1º de junho (estes relatórios estaremos analisando em profundidade na próxima semana).

Quanto ao plantio, o mercado espera uma área de 36,3 milhões de hectares de soja. Este número é um pouco menor do que o efetivamente semeado em 2017 (36,5 milhões de hectares), porém, maior do que a intenção de plantio anunciada em março passado (36,01 milhões de hectares). Em relação aos estoques trimestrais, projetava-se um volume de 33,1 milhões de toneladas em 1º de junho, contra 26,3 milhões em igual data de 2017.

Enfim, vale ainda destacar que as exportações líquidas dos EUA, na semana encerrada em 14/06, atingiram a 301.700 toneladas para o ano 2017/18, ficando 48% acima da média das quatro semanas anteriores.

Já no Brasil, o câmbio voltou a movimentar o mercado na medida em que o Real se desvalorizou ainda mais, chegando a bater em R\$ 3,87 por dólar em alguns momentos da semana. Com isso, os preços da soja nos lotes acabaram melhorando um pouco em relação a semana passada, pois o câmbio compensou o recuo em Chicago, porém, isso não se refletiu no balcão.

Assim, o balcão gaúcho fechou a semana na média de R\$ 71,00/saco, enquanto os lotes oscilaram entre R\$ 77,00 e R\$ 77,50/saco. Nas demais praças nacionais os lotes oscilaram entre R\$ 64,00/saco em Sorriso e Querência (MT) e R\$ 79,00/saco no norte do Paraná, passando por R\$ 65,00 em Chapadão do Sul e São Gabriel; R\$ 67,00 em Goiatuba (GO) e Pedro Afonso (TO); R\$ 68,00 em Uruçuí (PI); e R\$ 77,50/saco em Campos Novos (SC).

Enfim, os prêmios igualmente colaboraram para manter a soja nos atuais preços já que continuaram firmes, oscilando entre US\$ 1,33 e US\$ 1,77/bushel nos diferentes portos nacionais.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços da soja no período entre 07/06/2018 a 28/06/2018.

Gráfico da Variação das Cotações do GRÃO DE SOJA entre 07/06/2018 e 28/06/2018 (CBOT)

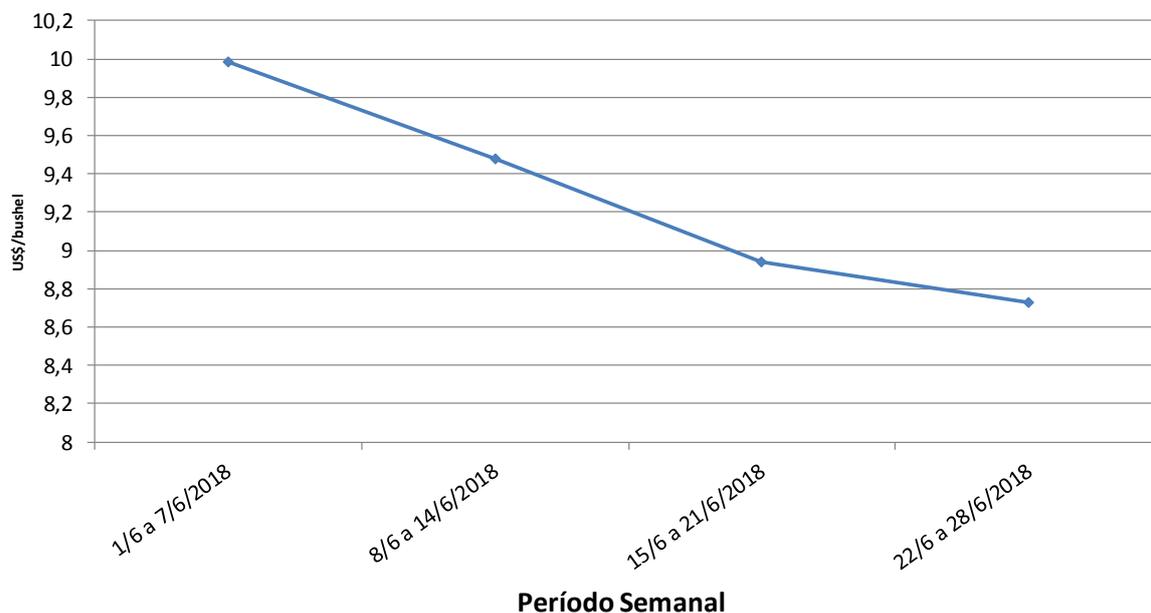
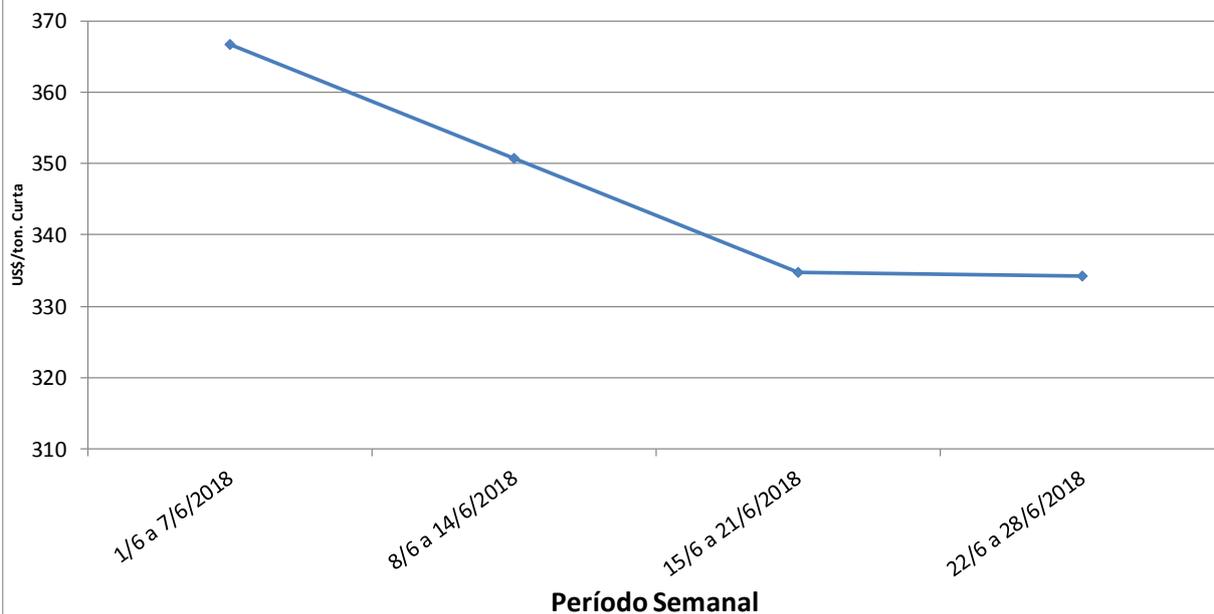
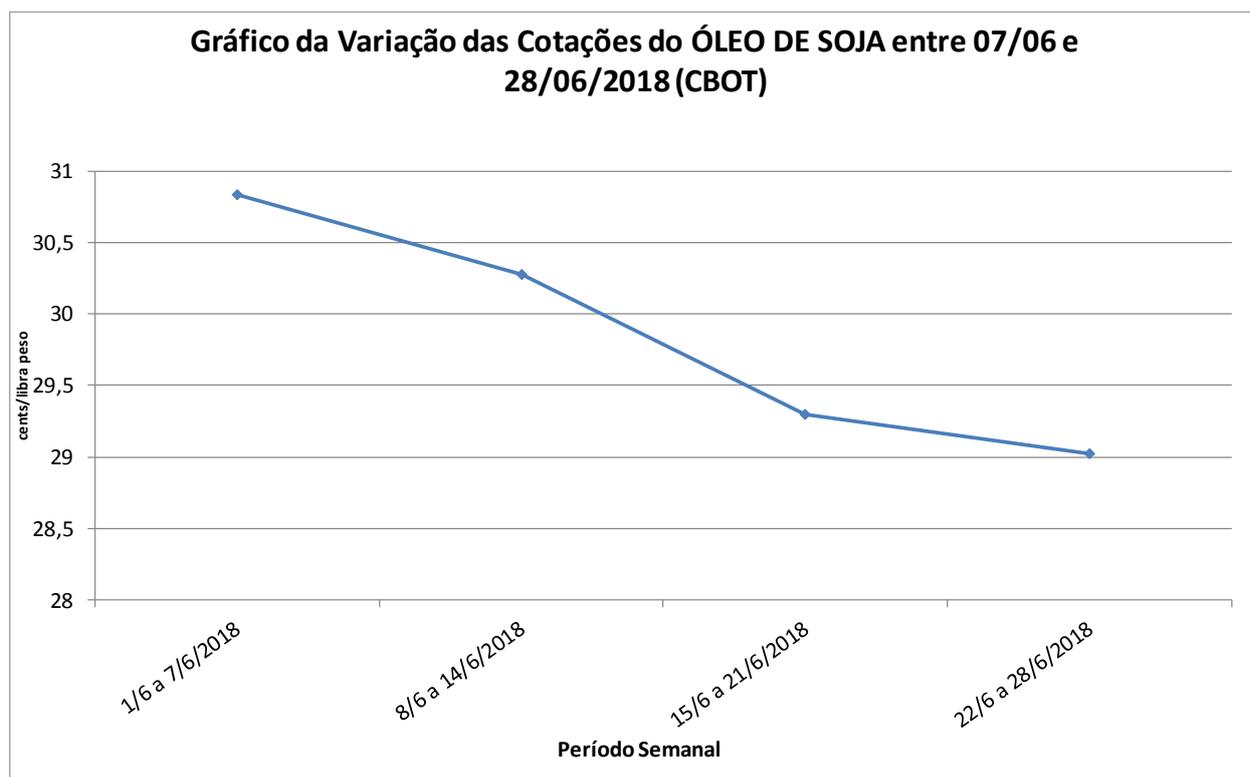


Gráfico da Variação das Cotações do FARELO DE SOJA entre 07/06 e 28/06/2018 (CBOT)





MERCADO DO MILHO

As cotações do milho em Chicago igualmente recuaram nesta semana, fechando a quinta-feira (28) em US\$ 3,45/bushel (valor que não era visto desde meados de dezembro do ano passado), contra US\$ 3,57 uma semana antes.

As exportações dos EUA continuam relativamente fracas, enquanto o mercado esperava o relatório de plantio e de estoques trimestrais na posição 1º de junho, a ser anunciado em 29/06 (comentaremos o mesmo no próximo boletim).

Neste último caso, o mercado espera uma área semeada de milho nos EUA em 35,9 milhões de hectares, ficando acima da intenção de plantio anunciada em março passado, porém, pela primeira vez na história recente daquele país abaixo da área de soja. Quanto aos estoques trimestrais o mercado esperava um volume de 133,6 milhões de toneladas.

Em termos de clima, que durante junho transcorreu muito bem igualmente para o milho, há informações de que uma forte massa de ar quente e mais seca venha a atingir as regiões produtoras dos EUA em julho. Dependendo de sua real intensidade, isto poderá elevar as cotações do milho em Chicago nas semanas vindouras.

Até o dia 24/06 as condições das lavouras estadunidenses de milho atingiam a 77% entre boas a excelentes, recuando um ponto percentual em relação a semana anterior. Todavia, essa pequena redução altera pouco a tendência do mercado.

Enfim, o mercado foi pressionado também pela forte alta do dólar em relação as principais moedas mundiais, fato que tira competitividade do milho estadunidense na exportação.

Dito isso, na Argentina a tonelada FOB fechou a semana cotada em US\$ 163,00, enquanto no Paraguai a mesma recuou para US\$ 137,50.

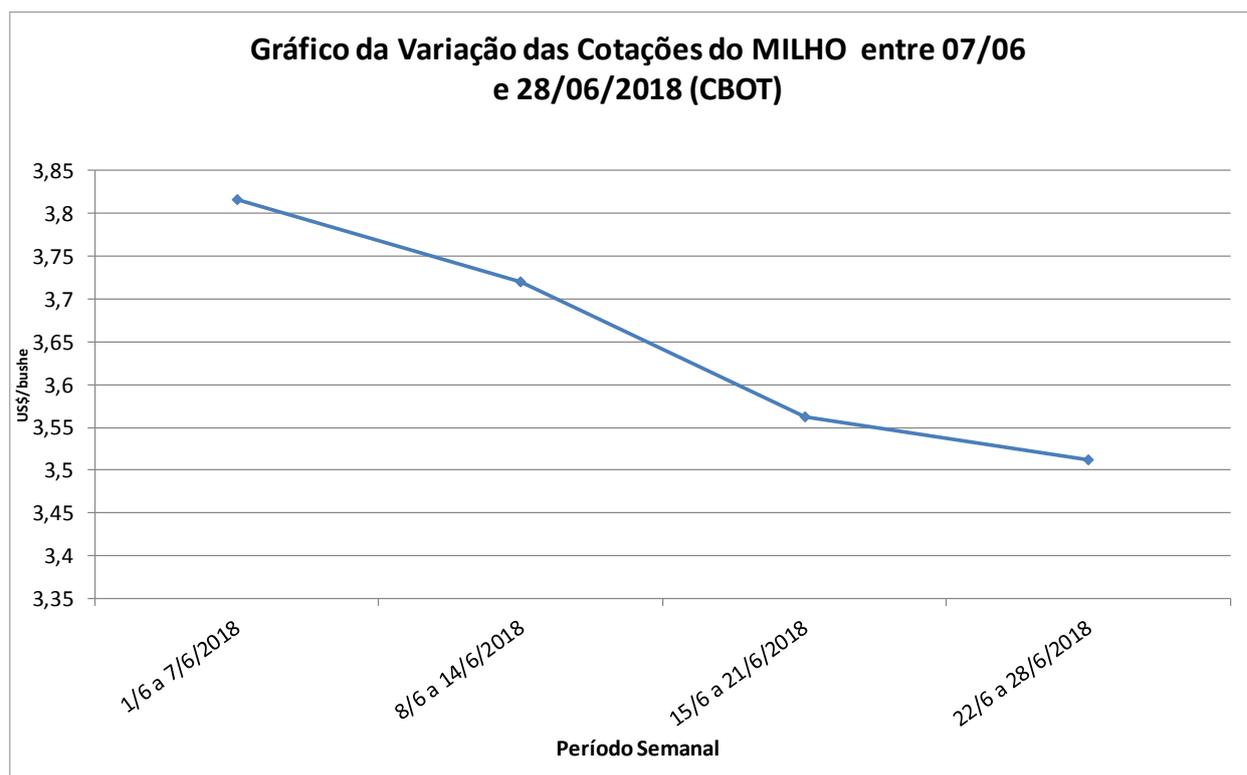
Já no Brasil, a pressão da safrinha continuou a reduzir os preços internos do milho. A média gaúcha no balcão fechou a semana em R\$ 33,25/saco, enquanto os lotes oscilaram entre R\$ 38,00 e R\$ 38,50/saco. Nas demais praças nacionais os lotes giraram entre R\$ 20,00/saco no Nortão do Mato Grosso e R\$ 37,50/saco em Concórdia e Videira (SC). Na Sorocabana paulista os valores vieram a R\$ 33,00, enquanto no CIF Campinas não há compradores acima de R\$ 37,00/saco. No porto, diante da baixa liquidez na exportação, o preço em Santos veio a R\$ 38,00/saco para agosto/setembro. E isto, mesmo com um câmbio ao redor de R\$ 3,87.

Na BM&F a cotação para setembro está condicionada ao fluxo da colheita da safrinha e a decisão dos produtores em comercializarem sua produção abaixo de R\$ 30,00/saco diante da atual quebra da safra. Já os contratos mais longos (janeiro e março de 2019) têm tendência de alta, pois os operadores esperam que a pressão da safrinha passe e não há expectativa para aumento na área a ser semeada com milho no verão brasileiro. Além disso, o câmbio está elevando muito o custo de produção e os produtores tenderão a privilegiar a soja.

No mercado físico, todavia, os preços recuam porque a entrada da safrinha se faz cada dia mais intensa e os produtores estão vendendo rapidamente com receio de que os preços venham a cair mais enquanto tal colheita durar. Além disso, com as dificuldades de exportação, existe a possibilidade concreta de sofrer mais estoques internos no país. Agora, deve-se dizer que, se os preços internos continuarem recuando, logo mais tais valores poderão ser viáveis para a exportação, especialmente se o câmbio continuar nos atuais níveis.

Enfim, até o dia 22/06 a colheita da safrinha chegava a 5% do total, contra 9% na mesma época do ano passado.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do milho no período entre 07/06/2018 a 28/06/2018.



MERCADO DO TRIGO

As cotações do trigo em Chicago voltaram a recuar nesta última semana de junho, fechando a quinta-feira (28) em US\$ 4,79/bushel, contra US\$ 4,95 uma semana antes.

Chicago foi sustentado, no início da semana, pelas boas vendas líquidas dos EUA, além da preocupação contínua com o clima seco na Rússia e Austrália, fortes exportadores do cereal. Na semana encerrada em 14/06 as vendas líquidas estadunidenses, para o ano comercial 2018/19, atingiram a 462.000 toneladas, superando o volume da semana anterior.

Todavia, a partir de meados da semana houve realização de lucros por parte dos operadores, e a redução das cotações se acelerou. A melhoria do clima nas regiões produtoras dos EUA e o anúncio de chuvas nas regiões produtoras da Rússia e Austrália fortaleceu este movimento.

Já no Mercosul, a tonelada FOB para exportação recuou mais um pouco ficando entre US\$ 240,00 e US\$ 255,00.

Enquanto isso, no Brasil, os preços do cereal parecem ter iniciado um movimento de recuo. A média gaúcha ficou em R\$ 39,50/saco, enquanto os lotes se mantiveram em R\$ 54,00. No Paraná, o balcão ficou entre R\$ 41,50 e R\$ 43,00/saco, enquanto os lotes se mantiveram entre R\$ 63,00 e R\$ 69,00/saco. Por sua vez, em Santa Catarina o balcão registrou valores entre R\$ 38,00 e R\$ 40,00, enquanto os lotes, na região de Campos Novos, se mantiveram em R\$ 60,00/saco.

A pouca liquidez continua no mercado nacional, agora associada aos altos custos logísticos. Estes são fatores de alta, assim como o retorno do Real a níveis próximos a R\$ 3,90, encarecendo as importações.

Entretanto, os fatores baixistas começam a se consolidar na outra ponta. Em primeiro lugar, o plantio avança bem no sul do país, com o Paraná atingindo a 90% da área e o Rio Grande do Sul já superando os 70%. Ao mesmo tempo, o clima continua positivo para o desenvolvimento das lavouras. Em segundo lugar, a redução dos preços em países do Mercosul começa a deixar a importação mais competitiva, mesmo com o atual câmbio e diante dos preços praticados neste momento no mercado nacional. Assim, já se registram entradas de trigo do Paraguai no valor de R\$ 1.100,00/tonelada posto nos moinhos do oeste do Paraná. Este valor compete com o produto local nas regiões de produção. Há também indicações de trigo argentino chegando a R\$ 1.200,00/tonelada (R\$ 72,00/saco) em São Paulo. Este preço já está mais atrativo do que buscar o trigo no Estado do Paraná, considerando o custo de frete brasileiro na atualidade. Aliás, as indefinições sobre a tabela de fretes no Brasil, após a greve dos caminhoneiros, somente atrapalha ainda mais o mercado.

Assim, tudo indica que os preços do trigo nacional chegaram a um limite de alta e, agora, a tendência é de recuo quanto mais próximo ficar o período da colheita brasileira. Especialmente se o clima continuar positivo! Além disso, o quadro de recuo de preços mundiais colabora para preços menores e, salvo surpresas, o Banco Central brasileiro está conseguindo conter o câmbio entre R\$ 3,70 e R\$ 3,90, com interesse, inclusive, em trazê-lo para níveis ao redor de R\$ 3,50 por dólar.

Soma-se a tudo isso a redução do ritmo de moagem dos moinhos nacionais visando alongar seus estoques até a entrada da nova safra, a qual ocorre a partir de setembro.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do trigo no período entre 07/06/2018 a 28/06/2018.

Gráfico da Variação das Cotações do TRIGO entre 07/06 e 28/06/2018 (CBOT)

